



O problema da fixação da linguagem científica numa lingua em vias de normalizaçao: O caso do galego

The problem of the scientific language setting in a language in the process of normalization

FIGUEROA PANISSE, A.

Se intenta hacer una aproximación a la problemática de la fijación del lenguaje científico-técnico en el contexto social actual. La propuesta que se hace es, conservar ciertos términos propios, que ya tienen una tradición entre los científicos gallegos, o también determinar la autenticidad de terminología geológica, basándonos en:

- a) Su existencia en la lengua viva definiendo fenómenos reconocibles científicamente.
- b) Palabras como topónimos, designando un lugar por sus características geoambientales.
- c) Su tradición en el lenguaje técnico-científico, tanto en Galiza como en Portugal o Brasil, considerando el sistema lingüístico común Luso-Galaico-Brasileiro en su conjunto, para facilitar la elección de un término, que presente duda en su determinación.

Se pone también énfasis en la fijación del lenguaje técnico-científico frente a la situación de reciente entrada de España y Portugal en la CEE, y el proceso de uniformización léxico-gráfica que trae aparejado, pues nuestros dos países tendrán que participar en programas como EUROTRA, que fue lanzado por la propia CEE para la realización de un nuevo sistema de traducción automática que vendrá a sustituir al sistema SYSTRAN. O el proyecto EUROMATIQUE, que es un sistema de información multilingüe o el EUROLEXIC que se orienta a la producción de diccionarios.

Palabras clave: arcilla, autóctono, cachola, clima, eurolexic, euromatique, eurotra, geología, gneis, granito, meteorizaçao, moledo, paisagem, pia, systran, tafoni, topónimo, xabre.

This article's aim is to make an approach to the problem of the scientific and technical languages in the modern social context. The proposal consists on retaining certain characteristic words, which have a tradition among Galician scientist; and also determining the authenticity of the geological terminology, taking as a basis the following points:

- a) The existence of terminology in the living language, where certain phenomena scientifically recognizable are described.
- b) Words used as toponyms, pointing out a place by the geographic and environmental characteristics.
- c) Its tradition in the scientific and technical languages, in Galicia as well as in Portugal or Brazil; Considering the linguistic system shared by Portugal, Galicia and Brazil as a whole, in order to make easier the choice of a word, which may be questionable.

Stress must also be laid upon the scientific and technical language setting in relation to the recently admittance of Spain and Portugal into the EEC. We must add the process of lexical and graphic standardization this new situation endures, as our countries will have to participate in programs such as EUROTRA (launched by EEC, it is a new system for automatically which will be the SYSTRAN substitute); EUROMATIQUE (a multilingual information system) or EUROLEXIC (related to the dictionaries' production).

Key words: clay, autochthonous, head, climate, geology, gneiss, granite, scenery, trough, toponym, gravel.

Le but de cette communication est de faire une approche a la problematique de la fixation du langage technique e scientifique dans l'ensemble scientifique actuel. On propose garder les termes qui on deja une certaine tradition dans l'ambiance de la Geologie, plutot de la Galice.

Tout en partan des principes suivants:

- a) L'existence du terme dans le langage vivant, decrivant des phenomenes qui on peut tipifier du poin de vue geologique.
- b) Terme utilise comme toponyme en Galice ou au Portugal ou Brasil, et qui designe un endroit par ses caracteristiques geologiques e d'environnement.
- c) Sa tradition dans le langage scientifique, tantot en Galice qu'au Portugal ou Brasil. Toujours envisageant le systeme linguistique commun Luso-Galique-Brasilien, dans son ensemble, pour faciliter le choix d'un terme qui peut presenter doute.

La fixation du langage technique-scientifique doit s'acomoder aux programmes d'unification lexical qu'existent deja dans la CEE aux qu'Espagne e Portugal viennent de s'incorporer, ceux-ci comme EUROTRA, EUROMATIQUE, ou EUROLEXIC.

Nesta comunicação pretende-se fazer um apelo à problemática da fixação técnica-científica no âmbito dos dous países peninsulares, Espanha e Portugal e no contexto científico actual.

A proposta que se faz é a de conservar aqueles termos que tem adquirido certa tradição entre os cientistas galegos e também determinar a terminologia do âmbito científico, geológico, em base a:

- a) A sua utilização na língua viva definindo fenómenos reconhecíveis do ponto de vista geológico.
- b) Palabras usadas como topónimos nomeando um lugar pelas suas características geo-ambientais.

A sua tradição na linguagem técnico-científica, tanto na Galiza quanto em Portugal ou Brasil, considerando o sistema lingüístico comum, Luso-Galaico-Brasileiro e Africano de expressão portuguesa no seu conjunto, para facilitar a eleição dum termo que apresente duvida na sua determinação.

Põe-se o acento, na problemática geral da fixação da linguagem técnico-científica, na conjuntura internacional da integração de Espanha e Portugal na CEE. Neste contexto os dois países terão de participar em programas de uniformização léxico-gráfica como o EUROTRA (novo sistema de tradução automática, que virá substituir ao sistema SYSTRAN) ou EUROMATIQUE, sistema de informação multilingüe, ou EUROLEXIC que se orienta para a produção de dicionários.

FIGUEROA PANISSE, A.

(Instituto de Bacharelato da Junqueira 1. r/ Alexandre Bóveda, s/n. Pontevedra)

O PROBLEMA DA FIXAÇÃO DA LINGUAGEM CIENTIFICA NUMA LINGUA EM VIA DE NORMALIZAÇÃO: O CASO DO GALEGO

A Galiza encontra-se num momento decisivo da sua historia pelo que atinge ao porvir da sua língua ou o que vem ser o mesmo a definição da sua identidade como povo diferenciado em quanto a sua cultura. O reto que defronta a nossa língua uma unidade lexical assim quanto uma unidade ortográfica. Mas conscientes de que este tema pode ser conflituoso e não completamente adequado para uma reunião de Geologia deixaremos o tema da ortografia e pararemos no tema da fixação lexical na esperança de ver resolvido o outro assunto num futuro não moi longiuquo.

No mundo da ciencia, a linguagem tem de ser precisa, uniforme quanto possível e comum a todos. Os termos empregados devem definir fenómenos e processos com a maxima exactidão possível. A língua passa a

ser assim, para o cientista, uma ferramenta de trabalho, um meio de comunicação, que facilite os intercambios de conhecimentos base fundamental no processo de avanço científico. Não podemos empregar, por isso uma terminologia confusa ou dupla. A exactidão científica deve ir vinculada com a precisão científica.

Mas tudo o anteriormente exposto não deve ser confundido com o desejo duma uniformização cultural que leve aparelhada a perda dos nossos sinais de identidade e as nossas características como nação. Um cão da Bretanha ouveava, segundo A. R. Castela, igual que un cão da Galiza, porque «os pobres animais ainda não passaram da linguagem universal» (A. CASTELÃO, Sempre en Galiza). Trata-se em cambio duma etapa de madurez no longo caminho da afirmação da personalidade da nossa nação: Galiza.

Não esqueçamos que, ortografias aparte, a nossa língua é língua oficial da CEE, da OEA, ou a da Unesco, etc. em tanto que pertence ao mesmo sistema lingüístico que

o português, tanto no âmbito Europeu quanto Africano ou Americano.

Mas também consideramos que esta reunião de Geologia é um fórum mais que adequado para discutirmos este tema, porque os termos geológicos na sua maioria tratam de definir fenómenos intimamente ligados com o meio no que se estudam. Quer isto dizer que existem muitos termos geológicos autoctones, que identificam fenómenos ligados intimamente com a paisagem e a cultura que nesse meio se desenvolve.

Ponhamos o exemplo da meteorização do granito na Galiza, e dizer num clima do tipo temperado-húmido.

Como se ve, utilizamos neste exemplo, terminologia própria galega para um fenómeno, que embora não seja exclusivamente galego, sim é propio do nosso clima e, por tanto tem na nossa lingua expressão propia.

Assim, Moledo é toponimo de varios lugares na Galiza, significa:

«Termo vulgar que indica rocha fortemente alterada (solo residual) que ainda preserva a estrutura e textura da rocha intacta» (V. LEINZ, O. H. LEONARDOS, 1982).

Tambem, saibro, ou xabre rexista-se tanto na fala vulgar quanto em toponimos de montes ou de lugares. Segundo a referencia anteriormente citada, saibro, é:

«Rocha proveniente de descomposição química incompleta, intermedia entre o moledo e argila». (Op. cit.).

Existem porem muitos termos, que sendo perfeitamente galegos podem ser aceites pela comunidade científica pois se referem a fenómenos concretos, que não foram antes devidamente tipificados. A fixação destes termos científicos devera ser considerada adequadamente para evitar induzir a erro ou confusão. Como exemplo citemos:

CACHOLA (Galego) - Também penas furadas * (TAFONI).

* Fermín Martínez, conversa privada.

Estes dous termos podem-se considerar equivalentes. Mas segundo a definição que dá ANGUITA, MORENO (Geologia, Processos externos, 1980), estes seriam depressões de forma circular que aparecem sobre superficies verticais. Os que temos observado as formas denominadas «cacholas» (VIDAL ROMANI, in O Ensino & al. op. cit.) no seu meio natural de formação sabemos que as «cacholas» são algo mais complexo, justamente semelhantes a uma «cachola dum porco esvaziada», que é de onde lhe vem o nome dado polos nossos paisanos.

Citemos também termos já consagrados na geologia como o «Gneis olho de sapo», recolhido já ha tempo pelo Dr. I. PARGA PONDAL a partir do nome que lhe dão em certas zonas de Galiza à rocha que caracteriza a citada formação hoje considerada como definitoria dum tipo de facies metamorfica e que como os colegas sabem forma uma banda estreita que percorre a Galiza desde a ilha Coelheira, ao Norte até a confluencia das provincias de Lugo e Ourense para reaparecer logo em terras de Zamora.

Encontramos este termo também referenciado no mapa Geologico do N.O. da Península editado pelos serviços Geologicos portugueses (Ref. Gneis oeil).

Mas, para além de tudo o dito há que ter presente que na informatização da lingua se produzirão fenómenos de eliminação pois um computador não entende de sinónimos, pelo que se faz urgente e necessaria a escolha da forma valida para o âmbito do mundo científico do sistema Galaico-Português.

Assim como exemplo de vocabulario geologico citamos os seguintes exemplos de sinónimos que deveriam ser objeto de escolha num futuro o mais proximo quanto possível.

Acavalamento/carreação da falhamento específico.

Água vadosa / Água gravitativa.

Atoll/Recife.

Banquisa / Campo de gelo.
 Barreira/Wallriff.
 Bedrock / Rocha viva.
 Beta/Filão/Vieiro.
 Boudinage / Linguíça rochosa.
 Boulder / Matação.
 Butte témoin / Outeiro testemunho.
 Cachoeira / Fervença / Cascata.
 Clivagem / F. Clivage, I. Cleavage, E. Exfoliación (Exfoliação pode confundir-se com xistosidade em quanto a conceito).
 Cone aluvial / Cone de dejeção.
 Concheiro/Coquina/Lumaquela.
 Costeira/Cuesta/Encosta.
 Diaclasa / Junta (Diaclasa de estratificação = = Juanta de acamamento).
 Dobra/Enruga/Ruga/Pregamento.
 Drift/Deposito glacial no mar.
 Escarpa/Talude (E. continental, E. de falha, etc.).
 Esker / Depósito de crista glacial.
 Estrato / Camada.
 Estratificação/Acamamento.
 Estuario/Esteiro.
 Falha de empurrão / Falha inversa.
 Gelo do mar / Iceberg.
 Inclinação/Mergulho.
 Janela tectónica (Abertura num «Nape»).
 Jusante (Superfície por donde escorrem as águas, «vertente»).
 Lámina I / Lamela (Camada sedimentar de menos de 1 cm).
 Lapa / Camada subjacente a um estrato, vieiro).
 Nascente / Gorgulhão / Fontenla / Nadela (R. Lapa, conversa privada).
 Penichão (Otero Pedraio) / Planalto / Peniplanicie.
 Possança / Espessura (De uma camada sedimentar).

Restejamento/Creeping.
 Planicie aluvial / Planicie de inundação / Varzea.
 Seixo/Quartzo.
 Terrarossa / Argila de descomposição provenientes de calcareos.
 Terra roxa / Solo laterítico.
 Toalha freatica / lençol freatico.
 Vieiro / Veio / Filão.

Estes seriam apenas alguns exemplos de termos geológicos que deveriam ser fixados e normalizados no uso do idioma galego tanto nas aulas quanto nas publicações. Procurar-se-á escolher o termo mais adequado desde o ponto de vista científico e pedagógico, embora as vezes se mantenham formas duplas, umas cultas outras populares. Algumas acunhadas a nível internacional outras devidas a inovação acho que neste sentido o trabalho dos geólogos galegos não é nem muito menos desprezível, como já é comprovado. Muitos termos nossos podem e devem passar a formar parte da terminologia científica.

Procuramos ter em conta a língua de Galiza, Portugal e Brasil, e num futuro também incluir formas léxicas próprias dos países Africanos de expressão Portuguesa para entre todos contribuir ao processo de uniformização da nossa língua comunitaria. Devemos ter em conta que com a entrada de Espanha e Portugal na CEE, o processo de uniformização lexicográfica torna-se mais urgente pois que os nossos países participão de programas como EUROTRA, que é um programa lançado pela própria CEE para realização dum novo sistema de tradução automática que devera substituir ao sistema Sysstran.

Também no projecto EUREKA inscreve-se o projecto EUROMATIQUE que se orienta para a criação dum sistema de informação multilingüe visando a criação de bases de dados de documentação técnica in-

terrogáveis em linguas naturais, e o plano EUROLEXIC que tem como objetivo a constituição duma base de dados lexicográficos multilingüe que visa a produção de dicionários (Rogeria Cruz, União Latina, in NOS 1986).

Na nossa opinião vocabularios tecnico-científicos não podem ficar afastados desses projectos.

Tambem, e pelo seu interesse, a respeito dos temas aqui tratados, incluímos uns quadros da autoria do professor VIDAL ROMANI, (in «Ensino e Meio Natural») porque

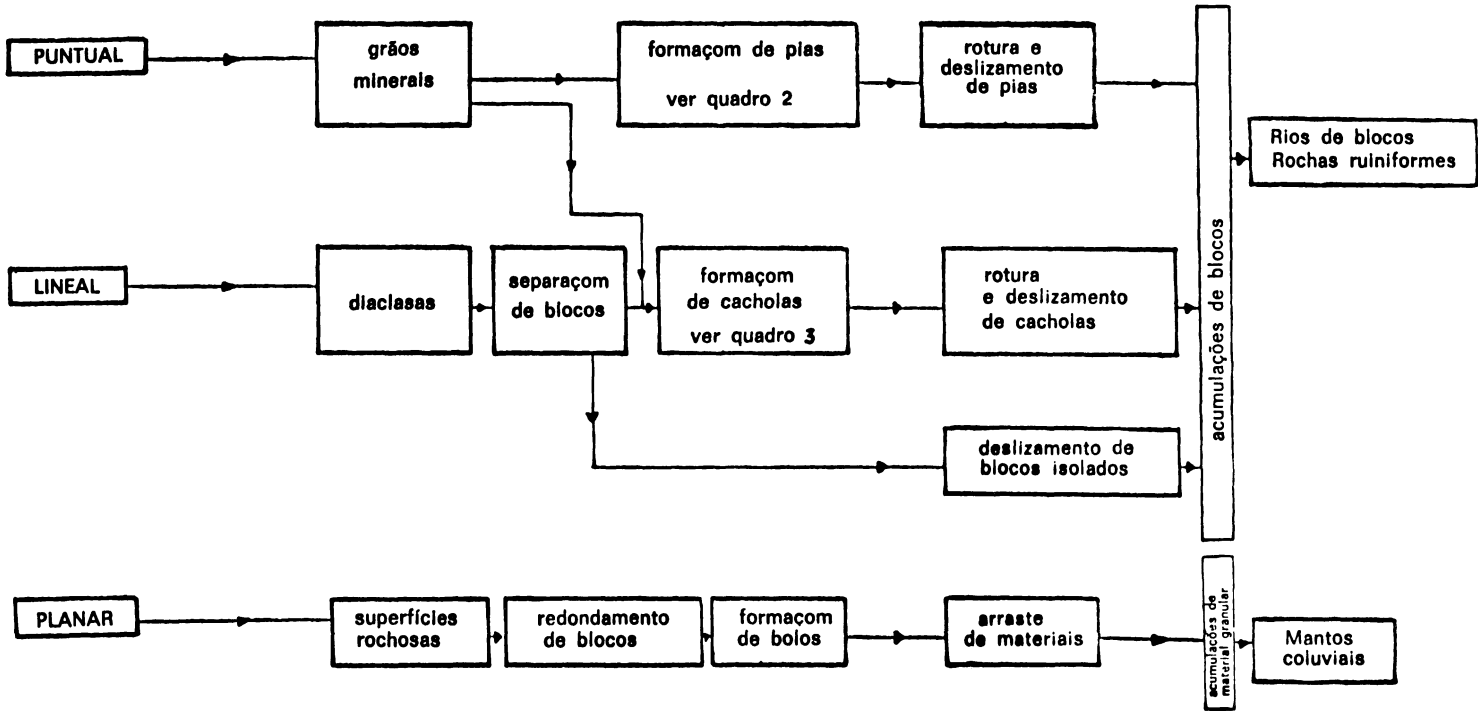
neles utilizam-se termos que têm clara definição no meio geo-ambiental galego como são «pias» ou «cacholas» junto com a explicação da sua genese.

Estes termos não se encontram na literatura científica portuguesa ad-hoc, mas consideramos de importancia a sua inclusão e tambem a aportação galega à linguagem científica comum.

Recibido, 14-III-88
Admitido, 20-V-88

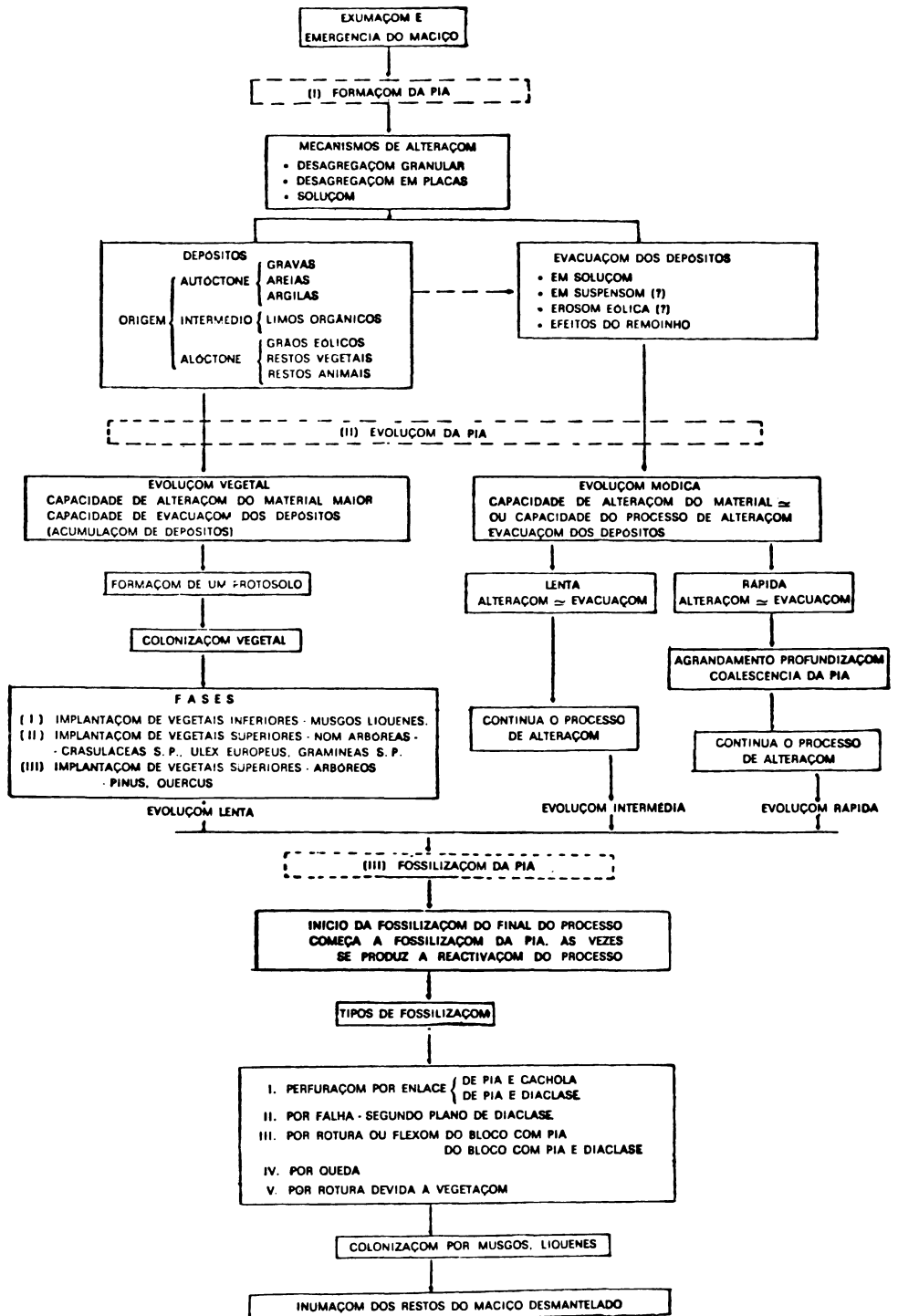
BIBLIOGRAFIA

- ANGUITA, F. & MORENOF. (1982). *Geologia procesos externos*. Edelvives.
- FIGUEROA, A. «O Ensino», números 14, 15, 16, 17, págs. 9-13.
- O MEIO NATURAL GALEGO (1986). Var. aut., Cuadernos do Seminario de Sargadelos.
- Mapa Geológico do N. O. da Península Ibérica. Serviços Geológicos Portugueses, Porto Editora.
- ROGERIA CRUZ «Nos» rev. de cultura Luso-Galaica, 1986.
- VIDAL ROMANI, J. R. «O Ensino», números 14, 15, 16, 17, págs. 117-131.
- XILBARBEIRA (1982)col. de ensino.



QUADRO GERAL DOS PROCESSOS N.º 1

Tomado de «O Ensino» aut. Vidal Romani



QUADRO N.º 2

